

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O Jornalismo em Pantufas: Quando a Democracia Perdeu o Último Cão de Guarda

Publicado em 2026-06-26 20:57:56



BOX DE FACTOS

- A liberdade formal de imprensa em Portugal continua a ser considerada robusta por organismos internacionais.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

redacções.

- O Digital News Report Portugal 2025, do Reuters Institute/OberCom, aponta dificuldades financeiras, insegurança laboral dos jornalistas e falta de reforma estrutural no sector.
- Relatórios europeus sobre pluralismo dos media têm identificado riscos ligados à propriedade, ao mercado limitado e à sustentabilidade económica dos órgãos de comunicação.
- Sem jornalismo independente e combativo, a democracia transforma-se numa peça de teatro onde o povo paga o bilhete, mas não escolhe a peça.

O Jornalismo em Pantufas: Quando a Democracia Perdeu o Último Cão de Guarda

Houve um tempo em que o jornalismo mordía o poder.

Hoje, demasiadas vezes, lambe-lhe a mão, publica-lhe

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A democracia moderna nasceu com uma promessa simples: o poder devia ser escrutinado, os cidadãos informados e os abusos denunciados. Era uma ideia bonita. Ingénua, talvez. Mas bonita. Depois vieram os grupos económicos, a publicidade institucional, os comentadores residentes, os painéis televisivos, os directores domesticados e os jornalistas pagos como estagiários eternos. E a promessa começou a parecer uma daquelas fotografias antigas de família: comovente, desbotada e cheia de mortos que ninguém quer mencionar.

Portugal ainda tem liberdade formal de imprensa. Ninguém precisa de pedir licença ao Ministério da Verdade para publicar uma notícia. Não há censores de lápis azul sentados nas redacções. A censura moderna, sendo mais elegante, já não usa lápis. Usa orçamentos, dívidas, publicidade, dependência accionista, contratos públicos, audiências, cliques e aquela frase maravilhosa: “é melhor não mexer nisso agora”.

É uma censura sem botas, sem bigode e sem carimbo. Uma censura de fato escuro, sorriso institucional e almoço marcado. Muito mais civilizada, portanto. O país evoluiu: já não precisa de proibir certas perguntas; basta tornar economicamente inconveniente fazê-las.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

lo. Ainda há jornalistas sérios, corajosos, preparados, com sentido de missão e coluna vertebral. O problema é que muitos trabalham dentro de estruturas frágeis, mal financiadas, pressionadas por audiências, reféns de modelos económicos em decomposição e rodeadas por gestores que confundem informação com conteúdo, jornalismo com tráfego e verdade com quota de mercado.

A redacção, que devia ser uma oficina de escrutínio, transformou-se muitas vezes num centro de reciclagem de comunicados. Entra nota de imprensa, sai notícia. Entra declaração ministerial, sai peça televisiva. Entra relatório bancário, sai “contextualização”. Entra escândalo, sai painel de comentadores onde todos se conhecem, todos se tratam por tu e todos ficam muito indignados durante sete minutos antes do intervalo.

O resultado é uma forma de jornalismo em pantufas: confortável, aquecido, respeitador da mobília e pouco inclinado a morder quem lhe paga a ração. Em vez de cão de guarda, temos um animal de companhia do regime. Ladra para o carteiro, mas abana a cauda ao assaltante se este vier de gravata.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Uma democracia não vive apenas de eleições. As eleições são importantes, naturalmente. Servem para o povo escolher, de tantos em tantos anos, quem lhe explicará depois por que razão nada podia ser feito. Mas uma democracia real precisa de cidadãos informados, desconfiados, activos, exigentes e capazes de perceber quando estão a ser embalados por narrativas oficiais com música de elevador.

Sem jornalismo forte, o cidadão deixa de ser fiscal do poder e passa a espectador da governação. Senta-se no sofá, vê desfilarem escândalos bancários, consultorias milionárias, derrapagens públicas, projectos falhados, obras inúteis, reformas adiadas e responsáveis sem responsabilidade. Indigna-se. Suspira. Vai dormir. No dia seguinte paga impostos.

O regime sabe disto. E por isso adora cidadãos cansados, distraídos e mal informados. O cidadão informado é uma chatice democrática. Faz perguntas, consulta documentos, compara versões, recorda promessas, segue o dinheiro. Uma autêntica perturbação da ordem pública, como se vê.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

públicos, negócios ruinosos, parcerias obscuras ou projectos estratégicos que afinal eram apenas buracos com capacete de obra, o jornalismo devia entrar em modo de guerra cívica. Devia perguntar quem decidiu, quem autorizou, quem avaliou, quem falhou, quem beneficiou e quem pagou.

Mas demasiadas vezes o que recebemos é outra coisa: linguagem neutra, títulos mornos, entrevistas cerimoniais, peças “equilibradas” onde o crime contra o interesse público aparece como “processo complexo”, “contexto difícil” ou “decisão tomada à luz da informação disponível”. A língua portuguesa, quando colocada ao serviço da irresponsabilidade, consegue ser uma lavandaria moral de grande capacidade.

O pobre tem dívida. O banco tem imparidade. O cidadão tem incumprimento. O grande devedor tem exposição. O pequeno empresário tem penhora. O administrador tem contexto. O trabalhador tem de apertar o cinto. O gestor público tem direito a audição parlamentar, consultoria e talvez uma nova função noutro sítio qualquer. O elevador social português continua avariado, mas as portas giratórias funcionam com uma eficiência admirável.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

se uma espécie de sala de espera nacional. O país entra, senta-se, olha para o ecrã e espera que alguém lhe explique por que razão continua tudo igual. Entretanto, aparecem debates com os mesmos rostos, análises com as mesmas frases, indignações com prazo de validade e aquela espuma diária que faz parecer que o país está informado quando, na verdade, está apenas entretido.

Há um escândalo? Chama-se um comentador. Há uma crise? Chama-se outro comentador. Há uma falência moral do Estado? Chama-se um antigo responsável por parte da falência moral do Estado, que surge agora com ar professoral a explicar a necessidade de responsabilidade. É comovente. Quase bíblico. Os incendiários transformados em bombeiros televisivos, com direito a maquilhagem e microfone.

O problema não é haver opinião. O problema é haver opinião a substituir investigação. Comentário a substituir reportagem. Ruído a substituir conhecimento. E, pior ainda, espectáculo a substituir cidadania.

O jornalismo que ainda falta

O país precisa de jornalismo que incomode. Jornalismo que leia contratos. Que siga dinheiro. Que cruze bases de dados. Que investigue adjudicações, fundações, bancos, reguladores,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Precisa de jornalistas pagos com dignidade, protegidos contra pressões, com tempo para investigar e com redacções que não vivam de joelhos perante anunciantes, donos, governos ou métricas digitais. Porque não há jornalismo sério feito por trabalhadores aterrorizados, exaustos e mal pagos. Um jornalista precário pode ser corajoso, mas não devia ter de ser herói para pagar a renda.

A liberdade de imprensa não se mede apenas pela ausência de censura. Mede-se também pela capacidade real de investigar o poder. Uma imprensa livre mas financeiramente ajoelhada é como um pássaro com asas intactas dentro de uma gaiola aberta, mas sem força para voar.

O sonho democrático, agora em versão económica

O sonho democrático era simples: cidadãos livres, imprensa livre, poder escrutinado, instituições responsáveis. A versão portuguesa contemporânea parece mais modesta: cidadãos cansados, imprensa dependente, poder comentado mas raramente controlado, e instituições que produzem relatórios como quem fabrica ambientadores para esconder o cheiro da cave.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

quando a investigação se transforma em conteúdo premium, quando a televisão trata a indignação como entretenimento e quando os responsáveis percebem que podem destruir dinheiro público sem medo de verdadeira consequência.

E talvez seja essa a grande tragédia: já nem é preciso esconder muito. Basta confiar na fadiga colectiva. O país está cansado, envelhecido, endividado, ansioso, entretido e suficientemente desiludido para aceitar que o escândalo seguinte venha substituir o escândalo anterior antes que alguém tenha tempo de perguntar: “Mas afinal quem pagou isto?”

Conclusão: sem jornalismo, o povo paga em silêncio

Sem jornalismo independente, a democracia transforma-se numa assembleia de accionistas onde o povo só entra para pagar a conta. Os governos governam, os bancos arriscam, os reguladores regulam retrospectivamente, os comentadores explicam, os consultores facturam e o cidadão assiste, com a carteira aberta e a paciência em saldo.

Portugal não precisa apenas de mais notícias. Precisa de melhor jornalismo. Mais investigação, mais coragem, mais memória, mais independência e menos publicidade

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O cão de guarda da democracia não morreu. Mas está magro, mal pago, cansado e rodeado de tratadores que lhe recomendam moderação. Talvez ainda morda. Mas para isso precisa de cidadãos que deixem de lhe pedir apenas companhia e voltem a exigir que ele ladre, rasgue e acorde a casa inteira.

Referências e leitura complementar

- Reporters Without Borders — Portugal: Press Freedom Profile
- Reporters Without Borders — 2026 RSF Index: press freedom at a 25-year low
- Reuters Institute / OberCom — Digital News Report Portugal 2025
- OberCom — Digital News Report Portugal
- Euromedia Ownership Monitor — Portugal 2025
- Media Pluralism Monitor — Portugal 2025

Texto: Francisco Gonçalves

Co-autoria editorial: Augustus Veritas / Fragmentos do Caos

Porque uma democracia sem jornalismo sério é apenas uma

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Nota Editorial

A verdade nua e crua dispensa maquilhagem de telejornal, perfume de gabinete e aquela espuma institucional que transforma crimes de gestão em “**desafios estruturais**”.

O país desfalece porque foi habituado a assistir ao próprio empobrecimento como quem vê a meteorologia:

“Hoje teremos mais uma frente fria de incompetência, seguida de aguaceiros de corrupção dispersa e vento moderado de impunidade.”

E o mais grave é isto: já não falta apenas dinheiro. Falta vergonha. Falta escrutínio. Falta memória. Falta uma imprensa que pergunte, insista, incomode e não se contente com o comunicado cuidadosamente lavado na máquina da respeitabilidade.

Mas enquanto houver quem escreva, denuncie e recuse a anestesia geral, a democracia ainda não está enterrada. Está em cuidados intensivos, sim. Com prognóstico reservado. Mas ainda mexe um dedo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- Francisco Gonçalves (2026)



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)